

Câmara Legislativa do Distrito Federal

Em 10 de 08 de 04

Assessoria de Planário

Deputado Distrital Fáb

s - PFL

MOÇ 1721/2004

MOÇÃO Nº

(Dos Srs. Deputados Fábio Barcellos - PFL e Eliana Pedrosa - PFL)

Protocolo Legislativo para registro e, em
Ata à Assessoria de Planário e Distri-
to para inclusão em Ordem do Dia:

10/08/04

Pablo Roberto Guimarães de Castro
Chefe da Assessoria de Planário

**Parabeniza o policial civil Darcy Selassiê
Gosne Júnior pela elucidação do assassinato
dos fiscais do Ministério do Trabalho em Unai
- MG.**

Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:

Com base no art. 144 do Regimento Interno desta Casa, proponho aos nobres pares parabenizar o policial civil Darcy Selassiê Gosne Júnior, lotado na Carceragem do Departamento de Polícia Especializada, pela elucidação do assassinato dos fiscais do Ministério do Trabalho em Unai - MG.

JUSTIFICAÇÃO

PROTOCOLO LEGISLATIVO
MOÇ Nº 1721 / 04
Fis. N.º 01 CAS

O crime foi desvendado pelo policial civil Darcy Selassiê Gosne Júnior, que no dia 24 de julho ouviu um quase sussurro entre o preso Humberto Ribeiro dos Santos e um colega de cela e a partir daí, depois de alguns interrogatórios descobriu o nome do líder dos pistoleiros, Francisco Pinheiro. A PCDF levou o caso à Polícia Federal que dias depois prendeu os envolvidos e anunciava a elucidação do crime.

No primeiro interrogatório, o policial civil conseguiu o nome do líder dos pistoleiros, depois com algumas informações a mais, e depois mais uma vez interrogando o preso Humberto Ribeiro, Darcy Selassiê conseguiu todas as informações que necessitava para elucidar este crime bárbaro.

A cooperação entre Polícia Civil do Distrito Federal e à Policial Federal é que fez possível a prisão dos acusados e a conseqüente solução para esse crime, podendo dar uma resposta e um conforto maior para os familiares das vítimas e para toda sociedade brasileira

10/03/04
12:00



Câmara Legislativa do Distrito Federal

Deputado Distrital Fábio Barcellos - PFL

Por esse e por tantos outros casos de repercussão nacional desvendados pela Polícia Civil do Distrito Federal é que a mesma é considerada uma das melhores do mundo na solução de crimes violentos.

Pelo exposto, espero contar com o apoio dos nobres pares no sentido de parabenizar o policial civil Darcy Selassiê Gosne Júnior.

Sala das Sessões, em de de 2004.

Fábio Barcellos
Deputado Distrital
PFL

Eliana Pedrosa
Deputada Distrital
PFL

PROTÓCOLO LEGISLATIVO
MOC Nº 1721 / 04
Fls. Nº 02 (A)

Gab. Dep. Fabio Barcellos

De: "Marcus Cotrim" <marcuspdf@hotmail.com>
 Enviada em: domingo, 8 de agosto de 2004 18:34
 Assunto: Polícia Civil do DF desvendou chacina de Unai

Polícia Civil Do Distrito Federal desvendou chacina de Unai

08/08/2004

O crime foi desvendado por Darcy Selassiê Gosne Júnior, 38 anos, há cinco na PCDF. Lotado na Carceragem do Departamento de Polícia Especializada, ele ouviu o mecânico Humberto Ribeiro, preso por roubo de veículo, falar do crime. Ao interrogá-lo, descobriu o nome do líder dos pistoleiros, Francisco Pinheiro. Em conversa com outro preso, soube do caso da esposa do mecânico com o chefe do bando. Selassiê relatou o envolvimento a Humberto, que deu novos detalhes, identificando até os mandantes. A cúpula da PCDF levou o caso à PF. Dias depois, a PF prendia os envolvidos e anunciava a elucidação do crime, sem revelar o trabalho da Polícia do DF.

Capa do Jornal de Brasília

CHACINA DE UNAÍ*Assassinato de fiscais foi desvendado nas dependências da Polícia Civil*

PROTOCOLO LEGISLATIVO	
Doc. No. 1721	04
Fls. N.º 03	CRS

08/08/2004

O ouvido arguto de um policial civil lotado na carceragem do Departamento de Polícia Especializada (DPE) captou, na manhã do dia 24 de julho, a informação mais preciosa da polícia brasileira este ano. O quase sussurro entre o preso Humberto Ribeiro dos Santos e um colega de cela levou à elucidação de um crime que parecia perfeito: a execução dos fiscais do Ministério do Trabalho João Batista Soares Lajes, Erastótenes de Almeida Gonçalves e Nelson José da Silva, e do motorista Aílton Pereira de Oliveira, dia 28 de janeiro, no município de Unai (MG), a 160 quilômetros de Brasília.

Aos 38 anos, cinco deles na Polícia Civil, o agente Darcy Selassiê Gosne Júnior, de plantão na carceragem do DPE dia 24 de julho, um sábado, ouviu, ao passar em frente à cela, alguma coisa referente ao crime de Unai, até então um mistério insondável. Quem falava a um colega atento era Humberto Ribeiro, que ali chegara dois dias antes sob a acusação de roubo de veículos. Fiel ao manual de que toda pista, por mais absurda que pareça, tem de ser exaurida até a última gota de esperança, como ensina Alan Poe em seus contos, Selassiê retirou Humberto da cela para uma conversa que durou o resto da manhã. Humberto confirmou ter conhecimento de que alguns pistoleiros haviam sido contratados para matar os fiscais. Disse que um dos envolvidos, Francisco Elder Pinheiro, apontado mais tarde como líder do grupo, era seu conhecido.

10/08/2004

Humberto parou por aí. Era muito mais do que o policial Selassiê esperava obter, mas não se deu por satisfeito. Voltou à cela para nova garimpagem, longe de Humberto. E acabou encontrando mais uma jóia, já lapidada. O preso com quem Humberto conversava revelou que o líder dos pistoleiros tinha um caso com a mulher de seu colega, e que ele desconhecia o relacionamento.

Selassiê retornou à sala de custódia com a pergunta pronta: "Você sabia que o pistoleiro seu amigo está tendo um caso com sua mulher? Enquanto você puxa cadeia, ele a puxa para o motel". Humberto manifestou espanto, girou na cadeira nervoso, tentou aparentar incredulidade, mas a dor da traição superou todos os esforços para se parecer um homem seguro de si e da fidelidade da companheira. Soltou a ira e a língua. Acabava de ser desvendado um dos crimes de maior repercussão no País. A esta altura, a Polícia Federal já havia rastreado mais de cem pistas e monitorado aproximadamente 50 mil ligações telefônicas antes e depois da chacina.

Na conversa com o policial Selassiê, Humberto - que é mecânico de automóveis - contou que revisou o carro que os pistoleiros utilizaram para seguir e matar os fiscais. Tinha tanto conhecimento do caso que mencionou os nomes dos mandantes. No final da tarde, a Polícia Civil levou o caso ao conhecimento da Polícia Federal. À noite, o delegado Antônio Celso dos Santos, da Divisão de Combate ao Crime Organizado, compareceu ao Departamento de Polícia Especializada. Estava em companhia do amigo e também delegado Elton de Souza Zanata, lotado na 21ª DP (Taguatinga Sul).

Humberto confirmou tudo no depoimento ao delegado Antônio Celso, informando o endereço do líder dos pistoleiros, Francisco Pinheiro - uma chácara em Formosa. Domingo à tarde, policiais federais cercaram a chácara, numa operação de sucesso. De uma tacada só prenderam Erinaldo de Vasconcelos Silva, 41 anos, Rogério Alan Rocha Rios, 24, e William Gomes de Miranda, 22, além do proprietário do terreno, que confessou ter contratado os três para executar o crime, a mando de Hugo Alves Pimenta e José Alberto de Castro, o Zezinho. Os dois foram presos segunda-feira à tarde, dia 27 de julho. Horas depois, a Polícia Federal convocava a imprensa para anunciar a elucidação do crime, com a presença do ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos.

Não se falou nesta entrevista, nem em outros encontros de policiais federais com a imprensa, da colaboração extraordinária da Polícia Civil de Brasília para o esclarecimento do caso. É verdade que a PF já trabalhava em cima de nomes (os assassinos se hospedaram no Hotel Unai), mas não tinha como ligá-los ao crime. Isso só foi possível com a curiosidade e o senso de responsabilidade de um policial que, no plantão de uma carceragem, apegou-se a uma meada pouco visível para desenrolar um novelo de alta complexidade. Como o garimpeiro que não desiste nunca do diamante, mesmo que o cascalho não se apresente promissor.

O silêncio da Polícia Federal sobre o trabalho desempenhado pela Polícia Civil deixou mágoas em certos escalões. Comentado durante toda a semana em pequenas rodas policiais como uma "descortesia", sobretudo nos corredores do DPE, o caso vinha sendo abafado pela chefia da instituição. Ontem, o diretor de

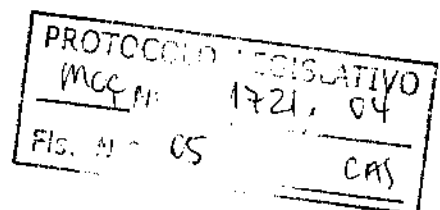
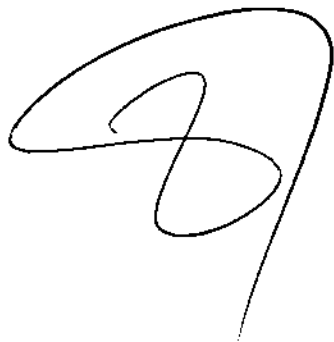
10/08/2004

PROTÓCOLO LEGISLATIVO
 Nº 1721/04
 Fls. N.º 04
 CAS

Comunicação da Polícia Civil, Miguel Lucena, confirmou a história. Mas minimizou. Disse que a instituição tem excelente relacionamento com a PF. "Ajudamos uns aos outros", resumiu.

Não é à toa que a Polícia Civil de Brasília é considerada uma das melhores do mundo na solução de crimes violentos. Porque tem homens como Selassiê, de ouvido absoluto.

Jornal de Brasília



10/08/2004